
A ARQUEOLOGIA E A SOCIOLOGIA NOS TRABALHOS DE MARCEL MAUSS (1930- 1940)

Miguel Kanceliskis Drigo

Graduado em História - Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: migueldrigo@gmail.com

A ARQUEOLOGIA E A SOCIOLOGIA NOS TRABALHOS DE MARCEL MAUSS (1930-1940)**ARCHEOLOGY AND SOCIOLOGY IN MARCEL MAUSS'S WORKS (1930-1940)**

Miguel Kanceliskis Drigo

RESUMO

O artigo analisa a influência da Arqueologia nos trabalhos do sociólogo Marcel Mauss na década de 1930, por conta da edição das obras póstuma do arqueólogo-sociólogo, Henri Hubert. Essa conversa entre diferentes saberes das ciências humanas pode ser vista como uma estratégia da Escola Sociológica Francesa para divulgar a Sociologia e o método sociológico durkheimiano no sistema de ensino e pesquisa francês. Para tanto, é apresentado a trajetória dos sociólogos Marcel Mauss e Henri Hubert e como estes participaram da “equipe durkheimiana” e da revista *L'Année Sociologique*. Após, é discutido como a Arqueologia aparece nos trabalhos de Mauss e em seus cursos proferidos no *Collège de France*.

PALAVRAS-CHAVE: Marcel Mauss; Escola Sociológica Francesa; Arqueologia; Sociologia.

ABSTRACT

The article analyzes the influence of Archeology in Marcel Mauss' researchs in the 1930's, due to the edition of posthumous works of the archeologist-sociologist, Henri Hubert. This discussion between different knowledge in the Human Sciences may be seen as a strategy of the French School of Sociology to propagate the Sociology and the durkheimian's sociological method in the French system of education and research. Therefore, the trajectory of the sociologists, Marcel Mauss and Henri Hubert and how they participated in the durkheimian team and in the review *L'Année Sociologique*, is presented. After that, it is discussed how the Archeology appears in Mauss' works and in his courses given at *Collège de France*.

KEYWORDS: Marcel Mauss; French School of Sociology; Archeology; Sociology.

INTRODUÇÃO

A Escola Sociológica Francesa buscou relacionar os diversos saberes das ciências humanas como uma forma de atuação. Esta aproximação tinha como objetivo divulgar o método sociológico durkheimiano e também conquistar um espaço dentre esses saberes. Por estar buscando se consolidar no sistema de ensino e pesquisa francês, ainda não havia cursos de graduação plena em Ciências Sociais. Dessa forma, um aspecto importante na “equipe durkheimiana” foi a reconversão dos intelectuais que mudavam de suas áreas de origem, como a Filosofia e a História, em direção aos estudos sociológicos. Esse é o caso de Marcel Mauss (1872 – 1950) que, apesar de sua formação na área de Filosofia, adentra nas discussões sociológicas. A influência da Arqueologia nos trabalhos de Mauss é mais evidente após sua eleição ao *Collège de France*, em 1930, quando ele fica responsável pela edição das obras póstumas de Henri Hubert, seu colega sociólogo-arqueólogo.

O presente artigo busca apresentar brevemente a trajetória tanto de Marcel Mauss quanto de Henri Hubert (1872 – 1927), enquanto expõe a atuação que ambos tiveram na empreitada que ficou conhecida como Escola Sociológica Francesa. Também é discutido como essa proximidade, em que se consideravam como “gêmeos de trabalho”, teve um impacto em suas obras. Por fim, defende-se a ideia de que, para além de uma simples influência da edição das obras póstumas nos trabalhos de Mauss, essa relação entre os saberes, comuns dentre os membros da “equipe durkheimiana”, também servia como estratégia para divulgar as pesquisas sociológicas e o método de análise durkheimiano. Este método pode ser caracterizado, em grosso modo, ao se observar um fato social¹ a ser estudado em uma determinada sociedade e, posteriormente, o comparar com outros grupos buscando entender suas semelhanças e diferenças. Assim, partindo dessa base metodológica, os sociólogos durkheimianos estudavam determinados temas a partir dessas considerações, como é o caso de Marcel Mauss e o estudo das religiões e o de Henri Hubert com as sociedades celtas e germânicas.

MARCEL MAUSS E A ESCOLA SOCIOLOGICA FRANCESA

¹ De acordo com Émile Durkheim: “É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais”. (DURKHEIM, 2007 [1895]: 13).

Marcel Mauss, importante sociólogo e antropólogo do começo do século XX, nasceu maio de 1872 em Épinal, uma região provincial da França. Seus estudos iniciais foram dentro dos ensinamentos judaicos e da língua Hebraica, já que sua família era composta por judeus. Completou o secundário no liceu de Épinal e de lá se dirigiu para estudar filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Bourdeaux, onde seu tio, Émile Durkheim (1858 – 1917), à época lecionava. A cátedra ocupada por Durkheim era nomeada de Ciências Sociais e Pedagogia e foi a primeira a conter uma referência a essa nova ciência que estava em pleno desenvolvimento na França (FOURNIER, 2006). Quando conseguiu sua *licence*² em Filosofia, Mauss se dirige à Paris com a intenção de se preparar para o concurso de *agrégation* e passa a estudar na prestigiosa *Sorbonne* durante o período de um ano, entre 1893 e 1894. Em seguida, ele retorna à Bordeaux para continuar sua preparação para o exame próximo de Durkheim. Interessante apontar que, diferentemente de diversos outros intelectuais que se dirigiam para a renomada instituição de ensino *École Normale Supérieure* (ENS), Mauss optou em permanecer próximo de seu tio, pois este organizou cursos visando à preparação de seu sobrinho para o concurso.

Em 1895, Marcel Mauss logra êxito no concurso de *agrégation* em Filosofia, terminando em terceiro lugar. Usualmente, os que conseguiam ser aprovados nesse concurso iam lecionar em liceus e, para os melhores colocados, havia postos de trabalhos até em universidades provinciais. Porém, Mauss optou por não ir lecionar no ensino secundário para continuar seus estudos e iniciar suas próprias pesquisas. No outono de 1895, ele se matricula na quarta e na quinta seção da *École Pratique des Hautes Études* (doravante, EPHE), onde assistiu cursos nas áreas de História, Filologia e ciências da religião. Neste local, entrou em contato com importantes intelectuais como Sylvain Lévi (1863 – 1935), Antoine Meillet (1866 – 1936), Louis Finot (1864 – 1935), Israël Lévi (1856 – 1939), entre outros. Além destes pesquisadores, foi em um destes cursos que Marcel Mauss conheceu e logo se aproximou de Henri Hubert, o qual, mais tarde, considerou como seu “gêmeo de trabalho” (FOURNIER, 2006). É também neste período que Émile Durkheim e Célestin Bouglé (1870 – 1940), junto de outros pesquisadores, começaram uma movimentação para lançar a revista

² A *licence* era um requerimento básico para os professores secundários. A *agrégation*, por sua vez, era um importante concurso que garantia o acesso às mais altas posições do sistema secundário e para consegui-la, normalmente, os estudantes recorriam a cursos na prestigiosa *École Normale Supérieure*. Cf. RINGER, F. **Fields of Knowledge: French academic culture in comparative perspective, 1890-1920**. 1. ed. Cambridge: University Press, 1992, pp. 62 – 67.

acadêmica *L'Année Sociologique*, na qual seriam veiculadas importantes artigos e resenhas na área das Ciências Sociais.

Intelectuais de diferentes áreas das Ciências Humanas, a maior parte de Filosofia e História, estiveram presentes nessa empreitada. Alguns nomes mais centrais foram responsáveis por recrutarem jovens pesquisadores para colaborarem com a publicação de artigos e resenhas. O sociólogo Philippe Besnard (1979) indica que dentro desse grupo, conhecido como Escola Sociológica Francesa, havia algumas subdivisões que representavam as proximidades entre os pesquisadores. Um primeiro subgrupo seria encabeçado por Bouglé e Paul Lapie (1869 – 1927), enquanto que o segundo teria como nomes principais François Simiand (1873 – 1935) e Maurice Halbwachs (1877 – 1945). Por fim, o terceiro subgrupo seria formado, principalmente, por Marcel Mauss e Henri Hubert. Émile Durkheim, como principal organizador dessa equipe, encontrava-se gravitando e influenciando todos estes pesquisadores.

Esse grupo, também conhecido como “equipe durkheimiana”, buscava promover uma metodologia sociológica inspirada nas obras de Durkheim. Em um momento em que as Ciências Sociais buscavam se firmar como uma ciência, a Escola Sociológica Francesa utilizava a revista e a inserção de pesquisadores nas universidades para divulgar sua metodologia e objetos de pesquisa. Os durkheimianos teriam vantagens em se inserir nas universidades devido duas razões,

em primeiro lugar, o sistema de faculdades estava em plena renovação, notadamente por esse que era o alargamento dos programas de ensino e de integração de matérias até o momento ignoradas. As faculdades de letras praticaram sob essa relação uma dupla abertura: em direção às especialidades estabelecidas no seio das disciplinas clássicas (por exemplo, nas cadeiras já amalgamadas dos estudos históricos e geográficos [...]), e também em direção as novas disciplinas como a Ciências Sociais nascente³ (KARADY, 1979: 52).

Nesse sentido, havia um impulso para que os pesquisadores próximos da equipe adentrassem aos quadros das universidades francesas. Conforme aponta Fritz Ringer (1992), o sistema universitário francês estava passando por uma renovação e uma ampliação, o que possibilitou que estes intelectuais galgassem postos no sistema de ensino e pesquisa e

³ No original: “En premier lieu le système des facultés est en pleine rénovation, notamment pour ce qui est de l'élargissement des programmes d'enseignement et de l'intégration des matières jusqu'alors ignorées. Les facultés des lettres pratiquent sous ce rapport une double ouverture : vers les spécialités établies au sein des disciplines classiques (par exemple dans le cadre jadis amalgamé des études historiques et Géographiques [...]), vers de nouvelles disciplines comme les sciences sociales naissantes”. (Tradução nossa).

conseguissem divulgar tanto as Ciências Sociais, em geral, como a metodologia de pesquisa defendida por estes.

Marcel Mauss, em 1900, consegue seu primeiro cargo na EPHE, como professor substituto. No ano seguinte, com o falecimento de Léon Marillier, consegue um posto efetivo nessa mesma instituição na cadeira de “História das religiões dos povos não-civilizados”. No mesmo ano, seu colega – Henri Hubert – também havia conquistado uma vaga nessa mesma instituição. Em 1902, é a vez de Émile Durkheim obter um posto como *chargé de cours* na Sorbonne, em Paris. Assim, com estes três nomes de peso, a “equipe durkheimiana” conseguia divulgar seu projeto sociológico no principal polo de pesquisa da França. Além deles, outros pesquisadores também possuíam cargos como professores em outras universidades de província, contribuindo ainda mais para o projeto de institucionalização das Ciências Sociais na França (BESNARD, 1979; KARADY, 1976). Durante os anos em que Marcel Mauss e Henri Hubert estiveram na EPHE, estes continuaram pesquisando e publicando seus trabalhos, tanto em livros como em revistas acadêmicas. Em 1909, eles lançaram o livro *Mélanges d'histoires des religions*, publicado pela editora Alcan, que reunia artigos e ensaios de ambos os autores. Esse livro causou uma reação imediata de intelectuais de diversas áreas, desde sociólogos, historiadores, até filósofos e teólogos (FOURNIER, 2006).

A 1ª Guerra Mundial, contudo, impactou fortemente todo o sistema de ensino e pesquisa francês. No caso da “equipe durkheimiana”, alguns eram jovens e foram combater na guerra, como é o caso de Marcel Mauss. Este sociólogo, mesmo defendendo posições pacifistas, se alistou e participou ativamente durante toda a guerra. Alguns de seus colegas não sobreviveram ao conflito, caso do filho de Émile Durkheim, André Durkheim. Após o fim da guerra, aos poucos os intelectuais retornaram aos seus antigos postos de trabalho. Mauss voltou a lecionar somente em 1919. Mesmo com essas perdas e dificuldades após a 1ª Guerra Mundial,

três das quatro cadeiras universitárias reconhecidas como “sociológicas” estavam na mãos de durkheimianos: Maurice Halbwachs em Strasbourg e Paul Fauconnet e Célestin Bouglé na Sorbonne. E, graças à Paul Lapie, antigo colaborador na *Année* e diretor da educação primeira na França, sociologia era parte do currículo para a *licence* em filosofia. (FOURNIER, 2006: 216)⁴

⁴ No original: “Three of the four university chairs recognized as “sociological” were held by Durkheimians: Maurice Halbwachs at Strasbourg and Paul Fauconnet and Célestin Bouglé at the Sorbonne. And, thanks to Paul Lapie, a former contributor to *Année* and now director of primary education in France, sociology was part of the curriculum for the licence in philosophy”. (Tradução nossa).

Em 1925, Marcel Mauss, Paul Rivet e Lucien Lévy-Bruhl criam o *Institut d'Ethnologie* (Instituto de Etnologia), que tinha como objetivo reunir e divulgar pesquisas de diversos etnólogos. A etnologia, assim como as Ciências Sociais, também estava refinando sua metodologia e conquistando locais nas universidades. Conforme aponta Victor Karady (1988), a Escola Sociológica Francesa também possuía uma forte presença nessa nova área das ciências humanas. Além das cátedras ocupadas por Marcel Mauss e Henri Hubert na EPHE, que tratavam tanto de temas da Sociologia quanto da Etnologia, Robert Hertz e Lucien Lévy-Bruhl davam cursos voltados às temáticas etnológicas. Alguns anos depois, em 1930, Marcel Mauss conquista uma importante posição em sua carreira. O sociólogo é eleito para a cátedra de Sociologia na renomada instituição *Collège de France* (FOURNIER, 1996; DRIGO, 2016). A sua eleição para essa cátedra, a primeira a se dedicar exclusivamente à Sociologia em toda a história da instituição, permitiu que Mauss se debruçasse sobre diferentes temas de pesquisa. Um destes foi o estudo recorrente dos povos germânicos e celtas, influenciado principalmente pelo seu trabalho como editor das obras póstumas de seu colega, Henri Hubert.

HENRI HUBERT: ENTRE A SOCIOLOGIA, ARQUEOLOGIA E A HISTÓRIA

Henri Hubert nasceu em 23 de junho de 1872, na cidade de Paris. Oriundo de uma família burguesa, foi incentivado desde cedo a possuir interesses intelectuais e artísticos. Começou seus estudos no renomado liceu *Louis-le-Grand*, onde conquistou o primeiro lugar no *Concours Général* (Concursos Geral) em grego (LORRE, 2010). Em 1892, Hubert é admitido na *École Normale Supérieure* (ENS), após conseguir sua *licence de lettres* na Sorbonne. Após três anos na ENS, onde trabalhou como assistente do bibliotecário Lucien Herr (1864 – 1926), Hubert é aprovado em terceiro lugar no concurso de *agrégation* em História e Geografia. Assim como Marcel Mauss, Hubert opta por continuar seus estudos na EPHE, onde também se matricula na quarta e quinta seção. Assistiu cursos de diversos professores como de Joseph Halévy (1827 – 1917) e Israël Lévi. É durante o curso deste último que Mauss e Hubert se conhecem e se aproximam (FOURNIER, 2006).

Hubert foi apresentado à Émile Durkheim e teve um papel essencial no lançamento da *L'Année sociologique* (AS). Junto com Marcel Mauss, os dois começaram a estudar e a desenvolver as “teses durkheimianas” no âmbito da história das religiões e da

etnografia comparada (LORRE, 2010). Ao longo dos anos em que contribuiu na revista, Hubert chegou a publicar cerca de 410 resenhas, sendo um dos mais assíduos colaboradores da AS. Em 1898, Henri Hubert aceitou o cargo de *attaché libre* no Museu de Antiguidades Nacionais de Saint-Germain-en-Laye, oferecido por Salomon Reinach. Neste local, trabalhou durante onze anos e pôde aprofundar suas pesquisas em temas como a Idade do Bronze, a época de Hallstatt, cerâmicas galo-romanas, entre outros. Alguns anos depois, em 1901, consegue outro posto de trabalho, como *maître de conférence* na seção de ciências religiosas da EPHE, onde lecionava cursos sobre as religiões primitivas na Europa.

A parceria Mauss-Hubert teve um fecundo período na primeira década do século XX. Juntos publicaram importantes artigos logo no começo de suas carreiras, o que os ajudou a ganhar visibilidade e notoriedade dentre os pesquisadores franceses. Os principais ensaios publicados em conjunto foram: o *Essai sur la nature et la fonction du sacrifice*, publicado em 1899 na *L'Année sociologique*; *Esquisse d'une théorie générale de la magie*, publicado em 1904 também na AS; *Introduction à l'analyse de quelques phénomènes religieux*, publicado em 1908 na *Revue de l'Histoire des Religions*; e, por fim, *Mélanges d'histoire des religions* livro publicado em 1909 pela editora Alcan que reunia alguns dos trabalhos já publicados, e outros inéditos, de Mauss e Hubert (LORRE, 2010; FOURNIER, 2006). Além destes trabalhos em conjunto, Hubert também esteve próximo das discussões no âmbito da Arqueologia francesa. Este chegou a auxiliar a formatação de um projeto de lei que legislava sobre os achados arqueológicos na França (HUREL, 2007).

Em maio de 1927, Henri Hubert falece após complicações de saúde e deixa algumas obras incompletas ou não publicadas. Marcel Mauss, seu “gêmeo de trabalho”, prontamente se encarrega de organizar os trabalhos incompletos de Hubert e realizar os ajustes finais naqueles que estavam quase prontos. “Atuando como testamenteiro literário, Mauss tinha de organizar os trabalhos de seu amigo, realizar um inventário de seus livros e preparar seus manuscritos para publicação, uma tarefa considerável”⁵ (FOURNIER, 2006: 253). Em seus anos finais, um dos temas aos quais o arqueólogo-sociólogo vinha se dedicando era com a sociologia dos povos celtas e germânicos, havendo publicado alguns artigos sobre o tema entre 1925 e 1927, na *Revue celtique*.

⁵ No original “Acting as literary executor, Mauss had to organize his friend’s papers, do an inventory of his library, and prepare his manuscripts for publication, a considerable task”. (Tradução nossa).

SOCIOLOGIA E A ARQUEOLOGIA SE ENCONTRAM NO *COLLÈGE DE FRANCE*

Antes de ser eleito para a cátedra de Sociologia no *Collège de France* (CF), Mauss já apontava que pretendia usar esse posto, caso viesse a ocupá-lo, para realizar ser o editor das obras póstumas de seus colegas. Em sua carta de apresentação ao CF, antes de sua eleição, Mauss afirmou que “eu deixei recair sobre mim o enorme peso da publicação da obra considerável e inédita de Durkheim, de Henri Hubert, de Hertz. Suas obras chegam ao público graças a mim, na cadência de um ou dois volumes por ano”⁶ (MAUSS, 1979: 211). A sua entrada ao CF, portanto, foi uma oportunidade para que ele pudesse organizar a edição de alguns livros durante seus cursos ao mesmo tempo em que aprofundava tais temas com pesquisas próprias. Em mais de um momento, então, percebe-se a proximidade da relação entre a Sociologia e a Arqueologia nas obras e pesquisas de Mauss.

Em sua lição inaugural no *Collège de France*, Mauss confirma a intenção de utilizar seu curso para trabalhar nos textos póstumos de seu colega arqueólogo, principalmente nos temas que tangiam as civilizações germânicas e célticas. “De Henri Hubert, o livro sobre os celtas foi impresso. Eu [Mauss] penso que nossa devoção comum, de Lantier, de Marx, e a minha, farão aparecer um segundo volume sobre a sociedade celta. Com a colaboração de M. Jansé, espero publicar *Os Germânicos*”⁷ (MAUSS, 2012: 9). Em uma pequena advertência ao leitor, escrita pelo próprio Marcel Mauss, na obra de Hubert, *Les Celtes et l'expansion celtique jusqu'à l'époque de la Tène* (1932), o sociólogo afirma que o livro estava praticamente pronto,

não faltava mais que dar-lhe a forma de livro. Essa tarefa estava realizada em seus dois terços quando Hubert morreu. O manuscrito, quase em perfeito estado, notas também, termina no final da segunda parte. Mais além, os executores da vontade de Hubert não tinham antes, mais que seu curso, em um estado admirável, é certo. (MAUSS, 1957: 16)⁸.

⁶ No original “J'ai [Mauss] laissé retomber sur moi le poids énorme de la publication de l'œuvre considérable et médite de Durkheim, d'Henri Hubert, de Hertz. Leurs ouvrages arrivent grâce à moi au public, à la cadence d'un ou deux volumes par an”. (Tradução nossa).

⁷ No original “D'Henri Hubert, le livre sur les Celtes s'imprime. Je pense que notre piété commune, de Lantier, de Marx, et la mienne feront paraître un deuxième volume sur la société celtique. Avec la collaboration de M. Jansé, j'espère publier *Les Germains*.” (Tradução nossa).

⁸ No original “No quedaba más que darle la forma de libro. Esta tarea estaba realizada en sus dos tercios cuando Hubert murió. El manuscrito, casi en perfecto estado, notas comprendidas, termina al final de la segunda parte. Más allá, los ejecutores de la voluntad de Hubert no han tenido ante sí más que su curso, en un estado admirable, es cierto”. (Tradução nossa).

Com isso, nota-se que na obra referente aos celtas, Marcel Mauss e seus colaboradores, como Jean Marx e Raymond Lantier, pouco tiveram que trabalhar nos escritos deixados por Hubert. Porém, essa situação não se repete com o outro livro do arqueólogo que, posteriormente, viria a ser conhecido como *Os Germânicos* (1952). Este demandava um maior trabalho e por conta disso, Mauss dedicou diversos de seus cursos do CF a temas sobre as civilizações e populações germânicas. Após 1934, todos os cursos lá proferidos tinham alguma relação com a temática germânica, o que mostra o trabalho do sociólogo em organizar e complementar as anotações deixadas por Hubert (FOURNIER, 2006; DRIGO, 2016).

No ano escolar de 1934 e 1935, o tema no curso de Mauss no CF era o “Trabalho de Henri Hubert sobre a civilização e os povos germânicos”. Em um resumo publicado no anuário do *Collège de France*, é afirmado que

o curso de sexta-feira foi consagrado à expor os resultados do trabalho de Henri Hubert sobre a formação da civilização e dos povos germânicos. [...] A pré-história e a proto-história desses povos [germânicos] fazem aparecer seus componentes diversos e quão recente foram seus últimos deslocamentos e suas assimilações de povos estrangeiros⁹. (MAUSS, 1983: 574)

Ao adentrar em questões envolvendo a pré-história e a proto-história dos povos germânicos, Mauss se aproximou dos debates arqueológicos com os quais Henri Hubert estava envolvido. Em seu curso seguinte, sobre “Pecado e expiação nas sociedades inferiores: a formação das civilizações germânicas”, Mauss explica que

nós resumimos, primeiramente, os dois cursos dos anos precedentes sobre a formação do conjunto da civilização germânica e dos povos germânicos, sobre sua aparição relativamente tardia e sobre suas origens relativamente compostas. Nós os mostramos extremamente misturador em uma parte ao mundo céltico, de outra parte aos mundos do Leste da Europa, do Mediterrâneo, e mesmo ao mundo distante do Oriente e também do Extremo-orient: e, para terminar, nós providenciamos um quadro geral da civilização germânica, mais exatamente, dessa que podemos supor ter sido a civilização germânica comum entre os séculos IV e IX de nossa era¹⁰ (MAUSS, 1983: 575).

⁹ No original “Le cours de vendredi a été consacré à exposer les résultats du travail d’Henri Hubert sur la formation de la civilisation et des peuples germaniques. [...] La préhistoire et la protohistoire de ces peuples font apparaître leurs composantes diverses, et combien récents furent leurs derniers déplacements et leurs assimilations de peuples étrangers”. (Tradução nossa).

¹⁰ No original “Nous avons d’abord résumé les deux cours des années précédentes sur la formation de l’ensemble de la civilisation germanique et des peuples germaniques, sur leur apparition relativement tardive et sur leurs origines relativement composites. Nous les avons montrées extrêmement mêlées d’une part au monde celtique, d’autre part aux mondes de l’Est de l’Europe, de la Méditerranée, et même au monde lointain de l’Orient et même de l’Extrême-Orient : et pour en finir, nous avons donné un tableau général de la civilisation germanique, plus exactement, de ce qu’on peut supposer avoir été la civilisation germanique commune entre le IVe et le IXe siècle de notre ère”. (Tradução nossa).

Neste curso, por conta de Hubert estar envolvido com dois temas de pesquisa, as civilizações celtas e germânicas, Mauss também acaba por realizar comparações entre ambas. Esse método comparativo é uma das influências do método sociológico durkheimiano, buscando entender com maior profundidade ambas as civilizações. Até o último ano em que permaneceu no CF, antes de ser aposentado compulsoriamente pelas leis raciais de 1940 do governo de Vichy, Marcel Mauss continuou trabalhando com a edição das obras póstumas de seu colega arqueólogo. Além desses cursos, esse tema se fez presente em passagens de alguns artigos de Mauss e também em alguns comentários que proferiu. No artigo *Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de “eu”* (1938), percebe-se a relação com os temas mais germânicos com os quais o sociólogo estava lidando. Em uma passagem, é apontado que “o velho direito germânico ainda o distingue do homem livre, *Leibeignen*, proprietário de seu corpo. Mas, no momento em que os direitos dos saxões e dos suevos são redigidos, se os servos não possuíam seu corpo, já não possuíam uma alma, que o cristianismo lhe deu” (MAUSS, 2015: 387). Nesse mesmo ano, Marcel Mauss faz um comentário que foi publicado na *Revue de Synthèse Historique*, sobre a diferença entre as migrações dos povos celtas e dos germânicos. Em um determinado momento, o sociólogo afirma que

os germânicos nos aparecem ainda pouco numerosos e até pouco diferentes dos outros povos. A civilização da primeira Idade do ferro, convencionalmente chamada de Halstatt [relativa ao sítio arqueológico bastante completo escavado na Áustria], é comum aos celtas e aos demais, como havia sido na civilização do Bronze médio¹¹ (MAUSS, 1938: 23).

Os apontamentos referentes tanto à primeira Idade do Ferro, quanto ao sítio arqueológico de Halstatt, indicam novamente a influência da proximidade com a Arqueologia. As discussões com as outras áreas das ciências humanas, para além da Sociologia, era uma estratégia da Escola Sociológica Francesa para divulgar e aproximar o método sociológico com as outras ciências. Os intelectuais e pesquisadores próximos da equipe durkheimiana,

para garantir a legitimidade científica da sociologia e assegurá-la a um local equivalente às das disciplinas clássicas nos programas de ensino, trabalharam uma relação de interdependência com as ciências humanas já estabelecidas nas faculdades – história, geografia, filosofia e também a psicologia – através da oferta de serviços, bem como uma crítica efetiva e radical de seus pressupostos epistemológicos¹² (KARADY, 1976: 305).

¹¹ No original “Les Germains nous apparaissent d’autre part comme d’abord peu nombreux et d’abord peu différents des autres peuples. La civilisation du premier Age du fer, dite de Hallstatt, leur est commune avec les Celtes et d’autres peuples, comme l’avait été la civilisation du Bronze moyen”. (Tradução nossa).

¹² No original “Pour garantir la légitimité scientifique de la sociologie et lui assurer une place équivalente à celle des disciplines classiques dans les programmes d’enseignement notamment, il fallait mettre en œuvre une relation d’interdépendance avec les sciences de l’homme établies dans les facultés — l’histoire, la géographie et

Para os durkheimianos, portanto, essa aproximação da Sociologia com as outras áreas das ciências humanas era uma forma de apresentar a validade do método de pesquisa e análise sociológico. Por se tratar de uma ciência nova que estava buscando se firmar no sistema de ensino e pesquisa francês, essa relação entre os saberes possibilitou uma maior aceitação por parte das ciências humanas mais antigas, como a História e a Filosofia. Essa forma de atuação consistiu em “utilizar as posições adquiridas nas disciplinas clássicas e transformar o ensino delas – da filosofia principalmente – para suscitar, nesse quadro, uma demanda de instrução e de competência sociológicas”¹³ (KARADY, 1979: 53).

O próprio Marcel Mauss comenta sobre essa relação entre a Sociologia e as outras Ciências Humanas. Tendo uma formação em Filosofia, assim como alguns outros membros da equipe durkheimiana, por conta de não haver, ainda, uma formação completa na área das Ciências Sociais, essa relação entre os saberes foi facilitada. Mauss aponta que

o movimento de teorias sempre foi cuidadosamente registrado. Para os que querem seguir o progresso, mesmo das disciplinas vizinhas da nossa (filosofia e psicologia religiosa por exemplo) [...], e estas ciências especiais vizinhas da nossa (Direito, Economia, Geografia humana, etc.), nós fomos certamente úteis e, em língua francesa, talvez indispensáveis¹⁴ (MAUSS, 1979: 213).

Esta mesma postura também pode ser vista na trajetória de Henri Hubert. Sendo um *agrégé* em História e Geografia, sua aproximação com a Sociologia se deveu ao seu contato com Marcel Mauss. Essa influência de diversas áreas do conhecimento é notada nas obras do arqueólogo-sociólogo. Em sua advertência ao livro de Hubert, Mauss afirma que seu colega

sendo ao mesmo tempo sociólogo e etnógrafo, como o era Hubert, me permito sublinhar o acordo da história, entendi neste livro, com as outras disciplinas pelas quais Hubert marcou sua trajetória: a Sociologia e a Arquitetura Pré-histórica. Nem no espírito de Hubert, nem nos feitos, nem na lógica – nem para nós nem para ninguém – essas disciplinas se opõem quando se trata de uma descrição completa dos acontecimentos humanos como a que aqui se busca¹⁵ (MAUSS, 1957: 18).

la philosophie surtout mais aussi la psychologie — au moyen d'offres de services tout autant que d'une efficace et radicale critique de leurs présupposés épistémologiques”. (Tradução nossa).

¹³ No original “Utiliser leurs positions acquises dans les disciplines classiques et transformer l'enseignement de celles-ci — de la philosophie avant tout — pour susciter, dans ce cadre, une demande d'instruction et de compétence sociologique”. (Tradução nossa).

¹⁴ No original “le mouvement des théories a toujours été soigneusement enregistré. Pour qui veut suivre les progrès, même de disciplines seulement voisines de la nôtre (philosophie et psychologie religieuses par exemple) et [...] ceux des sciences spéciales voisines des nôtres (Droit, Economie, Géographie humaine, etc.), nous avons été certainement utiles et, en langue française, peut-être indispensables”. (Tradução nossa).

¹⁵ No original “Y siendo a la vez sociólogo y etnógrafo, como lo era Hubert, me permito subrayar el acuerdo de la historia, entendida así en este libro, con las otras disciplinas por las que Hubert marcó su paso: la Sociología y la Arquitectura prehistórica. Ni en el espíritu de Hubert, ni en los hechos, ni en la lógica – ni para nosotros ni para

Assim, o caráter multifacetado de Henri Hubert e de quase todos os outros membros da “equipe durkheimiana” aponta para essa intenção em ampliar o escopo tanto do método quanto do objeto sociológico e divulgar os frutíferos resultados que estes pesquisadores alcançavam com essa intersecção de conhecimentos. Para além da questão teórica de relacionar os conhecimentos das ciências sociais, essa estratégia também tinha um viés prático. Nesse sentido, Karady sugere que

a ideia de que a sociologia deve ser uma ciência cruzada procede para os durkheimianos não somente de considerações heurísticas, mas também de uma visão prática: aumentar a demanda universitária para eles, consolidar as ligações de aliança e os serviços suscetíveis de lhes ligar às disciplinas estabelecidas nas faculdades e de integrar os cursos normais de estudos¹⁶. (KARADY, 1979: 53)

Essa estratégia de relacionar diferentes áreas do conhecimento se complementava àquela de ocupar postos universitários de destaque no sistema de ensino e pesquisa francês com o objetivo de divulgar a metodologia sociológica durkheimiana e formar novos pesquisadores para atuarem nessas frentes de pesquisa. Assim, a influência da Arqueologia nos trabalhos e cursos de Marcel Mauss, pós-1930, possui diversos significados. Além de fazer parte da formação desses pesquisadores – História e Arqueologia no caso de Henri Hubert e Filosofia no caso de Mauss – essa relação entre os saberes também os auxiliava a divulgar a Sociologia durkheimiana entre os pesquisadores e intelectuais inseridos no sistema de ensino e pesquisa francês.

Esse exemplo não é isolado, já que por não haver naquela época uma formação plena em Ciências Sociais. Os pesquisadores da Escola Sociológica Francesa vinham de áreas diversas, o que contribuiu para o sucesso dessa empreitada levada a cabo por Émile Durkheim, Marcel Mauss, Henri Hubert e tantos outros intelectuais franceses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre Marcel Mauss e seu “gêmeo de trabalho”, Henri Hubert, possibilita compreender algumas das estratégias utilizadas pela equipe durkheimiana para

nadie – esas disciplinas se oponen cuando se trata de una descripción completa de los acontecimientos humanos como la que aquí se intenta”. (Tradução nossa).

¹⁶ No original “L’idée que la sociologie doit être une science carrefour procède pour les durkheimiens non seulement de considérations heuristiques mais aussi d’une visée pratique : accroître la demande universitaire à son égard, consolider les rapports d’alliance et de services susceptibles de la lier aux disciplines établies dans les facultés et de l’intégrer au cursus normal des études.” (Tradução nossa).

conquistar espaços reconhecidos para o método sociológico que defendiam. As trajetórias desses pesquisadores se assemelham quanto ao ato de reconversão de saberes, saindo das áreas de ciências humanas como História, Filosofia, Direito, entre outras, para irem se aventurar na Sociologia.

Os durkheimianos ofereceram os meios de uma verdadeira reconversão intelectual. Formados nas disciplinas clássicas, assegurados mas limitados, e sobretudo ao potencial de inovação intelectual restrito, eles puderam esperar uma conquista mais rápida e mais espetacular em um campo de investigação ainda novo na França¹⁷. (KARADY, 1988: 28)

A eleição de Mauss ao *Collège de France* possibilitou a utilização de seus cursos para trabalhar nas obras póstumas deixadas por Hubert. Esse contato com a Arqueologia dos povos celtas e germânicos acabou influenciando seus trabalhos. Para além disso, conforme Karady (1979) apontou, essa era uma forma de apresentar o método sociológico durkheimiano para as outras ciências humanas. Fruto dessa reconversão por parte dos pesquisadores, a Sociologia conseguiu ter um bom diálogo com as outras ciências próximas. No caso da História, o emblemático caso dos *Annales* revela a influência da sociologia durkheimiana na renovação do método de análise dos historiadores ligados à essa revista (BURKE, 1991). Assim, percebe-se a troca de saberes entre as diversas ciências que buscavam se firmar no sistema de pesquisa e ensino francês, como a Arqueologia e a Sociologia. A Escola Sociológica Francesa conseguiu ser relativamente bem-sucedida em seus empreendimentos, tanto por conquistar posições de destaque em renomadas universidades e instituições de pesquisa, como também auxiliar na renovação de conhecimentos nas ciências humanas.

Artigo recebido em janeiro de 2017. Aprovado em julho de 2017

¹⁷ No original “les durkheimiens s'offraient les moyens d'une véritable reconversion intellectuelle. Formés dans les disciplines classiques, aux débouchés assurés mais limités, et surtout au potentiel d'innovation intellectuelle restreint, ils pouvaient espérer une réussite plus rapide et plus spectaculaire dans un champ d'investigation encore neuf en France.”. (Tradução nossa).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESNARD, Philippe. La formation de l'équipe de l'Année sociologique. **Revue française de sociologie**. 1979, v° 20, n° 1. pp. 7-31.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia**: a Escola dos Annales 1929-1989. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

DRIGO, Miguel Kancelskis. **A Eleição e a Atuação de Marcel Mauss no Collège De France**: Diálogos Entre Arqueologia e Sociologia (1930-1940). 110f. Monografia (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007 [1895].

FOURNIER, Marcel. **Marcel Mauss – A Biography**. Princeton: Princeton University Press, 2006.

_____. L'élection de Marcel Mauss au Collège de France. **Genèses**, vol. 22, 1996, pp. 160 – 165.

HUREL, Arnaud. **La France préhistorienne de 1789 à 1941**. Paris: Éditions du CNRS, 2007.

KARADY, Victor. Durkheim et les débuts de l'ethnologie universitaire. **Actes de la recherche en sciences sociales**. 1988, v. 74. pp. 23-32.

_____. Durkheim, les sciences sociales et l'Université : bilan d'un semi-échec. **Revue française de sociologie**. 1976, v. 17, n° 2. pp. 267-311.

_____. Stratégies de réussite et modes de faire-valoir de la sociologie chez les durkheimiens. **Revue française de sociologie**. 1979, v. 20, n° 1. pp. 49 – 82.

LORRE, Christine. **Henri Hubert**. Disponível em: <https://www.inha.fr/fr/ressources/publications/publications-numeriques/dictionnaire-critique-des-historiens-de-l-art/hubert-henri.html?search-keywords=Henri%20Hubert>. Acesso em 09 de abril de 2017.

MAUSS, Marcel. Advertencia. IN: HUBERT, Henri. **Los Celtas y la expansión céltica hasta la época de la Tène**. México: Unión Tipográfica Editorial Hispano Americana, 1957 [1932], pp. XVI – XX.

_____. L'œuvre de Mauss par lui-même. **Revue Française de Sociologie**, vol. 20, n°1, 1979, pp. 209 – 220.

_____. Un inédit : la leçon inaugurale de Marcel Mauss au Collège de France. **Terrain**. n° 59, 2012, pp. 1 – 15.

_____. **Œuvres** – Tome 2. Paris : Minuit, 1983.

_____. Différences entre les migrations des Germains et des Celtes. **Revue de Synthèse Historique**, vol. 17, 1938, pp. 22 – 24.

RINGER, F. **Fields of Knowledge**: French academic culture in comparative perspective, 1890-1920. Cambridge: University Press, 1992.